



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**       **Relato de Experiência**       **Relato de Caso**

## **IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO SOBRE O IMPACTO DO MORMO NA CADEIA PRODUTIVA DE EQUINOS**

**AUTOR PRINCIPAL:** WAINEI LEONARDO THOMET DOS SANTOS.

**CO-AUTORES:** Gabriela da Fonseca Bezutti e João Ignácio do Canto.

**ORIENTADOR:** João Ignácio do Canto.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### **INTRODUÇÃO**

O mormo é uma doença infectocontagiosa, de potencial zoonótico, causada pela bactéria *Burkholderia mallei*. Essa é uma das doenças de equídeos mais antigas, a qual foi descrita pela primeira vez no Brasil em 1811 (Langenegger et al., 1960) e que nos últimos anos tem causado preocupação. A forma aguda da doença causa pústulas na mucosa nasal, hipertermia, prostração, fraqueza, nodulações em gânglios linfáticos e descargas nasais purulentas (Leopoldino et al., 2009; Hipolito et al., 1949). Os métodos de diagnóstico preconizados pelo Programa Nacional de Sanidade Equina incluem o Ensaio de Absorção Imunoenzimática (ELISA) e o teste da Fixação do Complemento (FC), aliados a um rigoroso controle do trânsito animal (Brasil, . Por ser uma doença de extrema importância na cadeia equestre, visto que o tratamento é proibido e que ela necessita de exames comprobatórios periódicos, o mormo vem sendo tema de trabalhos de extensão e também discutido em fóruns na Universidade de Passo Fundo.

### **DESENVOLVIMENTO:**

O mormo tem ocasionado sérios transtornos em vários países do mundo, pois envolve questões de sanidade animal e de saúde pública. Nos últimos anos a ocorrência de casos de infecção em equinos no Estado do Rio Grande do Sul tem sido motivo de grande preocupação de órgãos governamentais estaduais ligados à sanidade equina, entidades ligadas ao setor, e de instituições de ensino superior promotoras de projetos de extensão de conhecimento em produção animal. Assim, a fim de discutir o tema e promover a extensão das informações, a Universidade de Passo Fundo (UPF) por meio



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMV), vem realizando atividades de visitação em diversos centros equestres de vários segmentos, como criadores da raça crioula e hotelarias do norte gaúcho.

As visitas tiveram como objetivo a realização de um breve levantamento de dados que envolviam a doença mormo, e como a doença impactou na vida dos criadores e de pessoas associadas a instituições tradicionalistas da região, bem como nos aspectos sanitários e econômicos da propriedade. De acordo com os criadores da raça, houve uma significativa diminuição na venda de animais e também de sêmen, o que refletiu no acúmulo de potros nascidos. Além disso, uma media implementada nas propriedades foi a venda de éguas de cria por valores mais baixos com objetivo de diminuir os custos da criação, que incluíam os exames comprobatórios para a doença. Segundo as hotelarias, o reaparecimento da doença acarretou em uma severa diminuição dos animais hospedados, pois a exigência do exame para cavalos que vivem aglomerados gera maiores custos aos seus tutores.

Por se tratar de uma doença com poucos relatos na medicina, o mormo gera muitas discussões e dúvidas aos envolvidos na cadeia equestre. Entretanto, essa discussão é de extrema importância para o bom funcionamento do Programa Nacional de Sanidade Equídea, bem como para a saúde pública. Assim, é imprescindível que o exame de mormo seja exigido para todos os proprietários de equinos, tanto para animais que vivem em cocheiras e participam de provas equestres, quanto para os cavalos de tração. Dessa forma, os fóruns sobre mormo realizados na UPF, bem como as atividades de extensão visam orientar proprietários, criadores e tratadores sobre a importância clínica e epidemiológica da doença, além de informá-los sobre os métodos de prevenção, diagnóstico e medidas sanitárias que devem ser tomadas caso algum animal da propriedade seja positivo para mormo no teste da Fixação do Complemento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O projeto de extensão da UPF que trata sobre o mormo tem promovido uma ampla e constante discussão sobre a enfermidade. Nos últimos quatro anos ocorreram avanços em relação ao diagnóstico do mormo, entretanto ainda há muito trabalho de extensão do conhecimento a ser realizado. Afinal, as mudanças efetivas dependem da colaboração e comprometimento de todos os elos da cadeia produtiva.

## **REFERÊNCIAS**

- Langenegger J., Döbereiner J. & Lima A.C. 1960. Foco de mormo (Malleus) na região de Campos, estado do Rio de Janeiro. Arqs Inst. Biol. Animal, 3:91-108.
- Leopoldino D.C.C., Oliveira R.G. & Zappa V. 2009. Mormo em equinos. Rev. Cient. Elet. Med. Vet., 7(12):1-6.



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



Hipolito O., Freitas M.G. & Figueiredo J.B. 1949. Doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos. 3ª Ed., Edições Melhoramento: Belo Horizonte, 1963, p. 232..

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Não se aplica.

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.